

Relação entre Apolo e Dionísio e manifestações corporais do Carimbó na tradição brasileira.

Patricia C. Ribeiro*, Odilon J. Roble.

Resumo

A partir do pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), na distinção da estética apolínia (regrada, simétrica, equilibrada) da estética dionisíaca (embriagada, efusiva, assimétrica), é possível evidenciar aproximações com a dança popular brasileira conhecida por Carimbó. Partindo de aportes da filosofia do corpo, inferimos o potencial dionisíaco na dança do Carimbó, espontaneamente praticada no Pará, contraposto ao academicismo encontrado no ensino destas danças e tradições paraenses fora de sua região de origem.

Palavras-chave:

Estética, Corpo, Dança

Introdução

Pertencente à tradição paraense, o Carimbó é uma manifestação cultural composta por práticas corporais e musicais, que inseridas em celebrações sociais, permeiam o espaço lúdico, religioso e histórico de seus praticantes. Condigno à imensidade de elementos históricos, sociais e culturais, o Carimbó se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em 2014. Para tal título, foi criado um documento que apresenta relatos, histórias, lendas, descrições e tradições contadas pelos precursores e reprodutores de tal manifestação cultural.

O ritmo musical é originado pelo som do tambor “curimbó” e letras que narram histórias de atividades de lazer e trabalho do povo paraense (INRC Carimbó, 2013¹). A dança do Carimbó, influenciada por índios e portugueses, tem sua estrutura organizada em pares que formam uma roda e movimentos expressivos livres e característicos de cada narrativa.

A partir do elemento enérgico e entusiasmado da dança do carimbo, é possível experimentar uma relação com o pensamento estético de Friedrich Nietzsche (1844-1900), no qual o filósofo alemão apresenta uma dualidade entre as divindades Apolo e Dioniso.

Resultados e Discussão

Admirador da Grécia antiga e dos gregos pré-socráticos que desejavam intensamente a vida, Nietzsche produziu um panorama conceitual no qual o pensamento grego poderia ser compreendido como apoiado em uma dualidade de forças divergentes. Representadas por Apolo e Dionísio, as duas forças são possuidoras de comportamentos ora contraditórios, ora complementares. Apolo, o deus das artes plásticas, é conectado à harmonia da forma, à moderação, ao sonho e à aparência. Já Dionísio corresponde às forças de criação e destruição, ao descomedimento da música, à embriaguez e às pulsões vitais (ALMEIDA, 2005²; NIETZSCHE, 2007³).

Tecer uma relação entre o espírito pulsante de Dionísio e a expressão espontânea no corpo de quem dança o Carimbó é um caminho da discussão. Simultaneamente é

possível estabelecer uma relação entre Apolo e o Carimbó praticado fora de seu estado de origem, este que se apresenta numa forma sistematizada, tecnicista e reduzida em passos de dança, desconexo de seu contexto cultural e social. O Carimbó fora de seu estado de origem pronuncia-se em aulas e transcrições de movimentos, de modo distinto ao Carimbó no Pará, no qual o corpo dançante é apenas uma parcela de um conjunto de práticas sociais festivas.

Conclusões

A reflexão a partir da dualidade estética distinta das divindades é conveniente na transformação das práticas de dança do Carimbó em seu local de origem e quando apresentadas em outra região. O contraponto entre Apolo e Dioniso nos dá aporte para refletirmos em que circunstâncias esses fenômenos regionais se opõem e de que forma se caracterizam ainda como prática do Carimbó.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Unicamp pelo fomento para este estudo.

¹ INRC Carimbó. Inventário Nacional de Referências Culturais. Belém-PA, outubro 2013.

² Almeida, R. M. Nietzsche e o paradoxo. Editora Loyola, 2005.

³ Nietzsche, F. W. O Nascimento da Tragédia ou Grécia e Pessimismo. Trad. Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2007.